

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Curso de Enfermagem

Mariana Alberto Mendes Gonçalves

Nathalia Gomes Fernandes

Pamella Vieira Correia

**SAÚDE EMOCIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE
TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA**

SÃO PAULO

2024

Mariana Alberto Mendes Gonçalves

Nathalia Gomes Fernandes

Pamella Vieira Correia

**SAÚDE EMOCIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE
TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem do
Centro Universitário São Camilo, orientado
pela Profa. Dra. Raquel Candido Ylamas
Vasques como requisito parcial para
obtenção do título de Enfermeiro.

São Paulo

2024

Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecas São Camilo

Gonçalves, Mariana Alberto Mendes

Saúde emocional da equipe de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica / Mariana Alberto Mendes Gonçalves, Nathalia Gomes Fernandes, Pamella Vieira Correia. -- São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2024.

40 p.

Orientação de Raquel Cândido Ylamos Vasques.

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem (Graduação),
Centro Universitário São Camilo, 2024.

1. Enfermeiros 2. Saúde mental 3. Unidades de terapia intensiva
pediátrica I. Fernandes, Nathalia Gomes II. Correia, Pamella Vieira III.
Vasques, Raquel Cândido Ylamos IV. Centro Universitário São Camilo V.
Título

CDD: 618.920028

Mariana Alberto Mendes Gonçalves

Nathalia Gomes Fernandes

Pamella Vieira Correia

**SAÚDE EMOCIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE
TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA**

Prof.^a Dr^a. Raquel Candido Ylamas Vasques

Professor Examinador (Nome)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos, a minha mãe que no meio do meu curso foi morar ao lado de Deus, mas que mesmo assim me fez continuar no meu sonho, agradeço imensamente aos meus tios que proporcionaram continuidade nos meus estudos e me auxiliaram em todo o momento, e agradeço ao meu marido Matheus que me ajudou com meus dias de estágio, me auxiliou com todo apoio para que conseguisse finalizar este ciclo. Agradeço a minha professora orientadora pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Mariana Alberto Mendes Gonçalves

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. A minha família especialmente em memória de minha avó, meu esposo e sua família, e também minhas colegas por toda a dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial a minha professora e orientadora. Agradeço também a minha instituição por ter me dado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

Nathalia Gomes Fernandes

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. Me sustentou até aqui, ajudando a vencer barreiras e não ter me deixado desistir. Aos meus pais, que sempre me apoiaram e sentem orgulho, de toda minha trajetória percorrida nesses 5

anos de estudos e sempre me falavam palavras de amor e carinho e demonstravam orgulho da filha que iria se formar.

Agradeço a Deus pelo que conquistei até agora, mas peço a Ele para me dar sabedoria para conquistar muito mais.

Meu filho que foi minha fonte de força, perseverança e resistência. Para poder oferecer um futuro melhor, sem ele nada disso faria sentido na minha vida, porque ele é a pessoa que mais amo nesse mundo.

Minhas filhas de patas, que sempre me deram amor e carinho com o olhar e lambeijos.

A minha companheira que sempre, teve compreensão nas minhas ausências , momentos de choro e cansaço físico e emocional e soube compreender as minhas necessidades com carinho e amor, sempre com palavras positivas e demonstrando o quanto tem orgulho de mulher que eu sou.

A minha avó que já não se encontra entre nós em corpo, mas sim em espírito e que sempre teve muito orgulho de saber que sua neta seria uma enfermeira.

Agradeço imensamente por todas as oportunidades que minha família me proporcionou que sempre confiou em mim estímulo para alcançar o melhor em minha vida me ajudaram, com amor e carinho.

Pamella Vieira Correia

RESUMO

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) contam com atendimento profissional especializado de forma contínua, materiais específicos e tecnologias necessárias ao diagnóstico, monitorização contínua e tratamento, o que exige total concentração e atenção dos enfermeiros, gerando maior desgaste físico e emocional do que o usual em outras unidades. Caracterizado como ambiente insalubre devido a rotina de situações emergências, concentração de pacientes críticos e elevadas fontes de estresse, as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são consideradas como as unidades mais tensas, traumatizantes e agressivas emocionalmente do ambiente hospitalar. **Objetivos:** Identificar as principais dificuldades da equipe de enfermagem referente a questões psicológicas provenientes da atuação em Unidades de Terapia Intensiva pediátrica. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujo objetivo foi alcançado por meio de pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando-se os seguintes DeCS: “Esgotamento profissional”, “Enfermagem” e “Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica”. Os critérios de inclusão foram produções científicas disponíveis de forma gratuita e integral em ambiente eletrônico, no idioma ou com versão em português e inglês, publicadas nos últimos 10 anos e, os de exclusão, produções científicas incompletas, em outro idioma ou sem versão em português ou inglês, com tema não condizente com o presente estudo, revisões integrativas ou monografias. **Resultados:** Após a seleção minuciosa das produções científicas buscados, foram selecionados para o estudo 9 artigos, os quais foram divididos nas seguintes categorias temáticas para melhor compreensão do estudo: Saúde mental dos profissionais de saúde, Problemas psicológicos e Intervenções. **Discussão:** O ambiente de cuidados de saúde exige que os prestadores de cuidados enfrentam desafios, tanto os provenientes do ambiente como os emocionais que decorrem do cuidado de pessoas em situação de vulnerabilidade da saúde. Alguns profissionais de saúde têm uma resposta não saudável aos estressores, enquanto outros prosperam e têm sucesso. Ambientes de cuidados de saúde críticos, tais como as UTIP possuem um nível de complexidade assistencial determinante no que tange ao sofrimento psíquico. Favorece o desgaste emocional por conta do ambiente instável, agitado e com atividades emergenciais e intensas, requerendo rápidas tomadas de decisão e constante reorganização do processo de trabalho. Enfermeiras que trabalham em unidades de cuidados intensivos possuem altos riscos de sofrer Fadiga por Compaixão, Estresse Traumático Secundário (ETS) e Burnout. Profissionais da saúde que trabalham em unidades de saúde de cuidado intensivo possuem níveis moderados de comprometimento psicológico, onde 56% dos profissionais de UTIP apresentaram burnout e 20,1% Transtorno do Estresse Pós-Traumático. Cerca de 30% da variação no esgotamento e estresse pós-traumático entre a equipe de cuidados críticos pediátricos é prevista pelo uso frequente do estilo de enfrentamento emocional e pelo uso infrequente do estilo de enfrentamento do problema. **Conclusão:** Verificou-se que o ambiente hospitalar, enfaticamente os de unidades intensivas de cuidado, demandam física e psicologicamente dos enfermeiros, a ponto de o desgaste proveniente do ambiente estressante do trabalho interferir na qualidade de vida e no seu equilíbrio emocional.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Saúde Emocional; Enfermeiro.

ABSTRACT

Introduction: Pediatric Intensive Care Units (PICUs) rely on specialized professional care continuously, specific materials, and necessary technologies for diagnosis, continuous monitoring, and treatment, demanding total concentration and attention from nurses, resulting in greater physical and emotional strain than usual in other units. Characterized as an unhealthy environment due to the routine of emergency situations, concentration of critical patients, and high sources of stress, Intensive Care Units (ICUs) are considered the most tense, traumatic, and emotionally aggressive units in the hospital environment. **Objectives:** To identify the main difficulties of the nursing team regarding psychological issues arising from working in pediatric intensive care units. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review, whose objective was achieved through a search for scientific articles in the Virtual Health Library, using the following DeCS terms: "Professional Burnout," "Nursing," and "Pediatric Intensive Care Units." Inclusion criteria were freely available scientific productions in electronic format, in Portuguese or with Portuguese and English versions, published in the last 10 years, while exclusion criteria were incomplete scientific productions, in another language or without a Portuguese or English version, with themes not related to the present study, integrative reviews, or monographs. **Results:** After a careful selection of the sought scientific productions, 9 articles were selected for the study, which were divided into the following thematic categories for better understanding: Mental health of healthcare professionals, psychological problems, and Interventions. **Discussion:** The healthcare environment requires caregivers to face challenges, both those arising from the environment and the emotional ones resulting from caring for people in vulnerable health situations. Some healthcare professionals have an unhealthy response to stressors, while others thrive and succeed. Critical healthcare environments, such as PICUs, have a level of care complexity that is determinant regarding psychological suffering. It fosters emotional strain due to the unstable, hectic environment with emergency and intense activities, requiring quick decision-making and constant reorganization of the work process. Nurses working in intensive care units are at high risk of Compassion Fatigue, Secondary Traumatic Stress (STS), and Burnout. Healthcare professionals working in intensive care units have moderate levels of psychological commitment, where 56% of PICU professionals exhibited burnout, and 20.1% had Post-Traumatic Stress Disorder. About 30% of the variation in burnout and post-traumatic stress among pediatric critical care teams is predicted by frequent use of emotional coping style and infrequent use of problem-focused coping style. **Conclusion:** It was found that the hospital environment, especially intensive care units, physically and psychologically demands from nurses to the point that strain from the stressful work environment interferes with quality of life and emotional balance.

Keywords: Pediatric Intensive Care Unit; Emotional Health; Nurse.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de seleção e do processo de inclusão de artigos... ..	19
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Informações dos artigos selecionados para a pesquisa	23
---	----

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Categorias e identificações...	20
---	----

LISTA DE SIGLAS

aMBI	Maslach Burnout Inventory
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciência da Saúde
ETS	Estresse Traumático Secundário
FC	Fadiga por Compaixão
LILACS	Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MeSH	Medical Subject Headings
PEB	Pesquisa Baseada em Evidência
TEPT	Transtorno do Estresse Pós-Traumático
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
UTIp	Unidades de Terapia Intensiva pediátrica
UTIs	Unidades de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	OBJETIVO	17
3	MATERIAIS E MÉTODOS	18
3.1	ETAPA 1: ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA	18
3.2	ETAPA 2: BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS	18
3.3	ETAPA 3: COLETA DE DADOS	19
3.4	ETAPA 4: ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS	20
3.5	ETAPA 5: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
4	RESULTADOS	21
5	DISCUSSÃO	29
5.1	SAÚDE EMOCIONAL DO PROFISSIONAL DA SAÚDE	29
5.2	PROBLEMAS PSICOLÓGICOS	32
5.3	INTERVENÇÕES	33
6	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva pediátrica (UTIp) contam com atendimento profissional especializado de forma contínua, materiais específicos e tecnologias necessárias ao diagnóstico, monitorização contínua e tratamento, o que exige total concentração e atenção dos enfermeiros, gerando maior desgaste físico e emocional do que o usual em outras unidades (Gonçalves & Silva, 2019).

Caracterizado como ambiente insalubre devido a rotina de situações emergências, concentração de pacientes críticos e elevadas fontes de estresse, as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são consideradas como as unidades mais tensas, traumatizantes e agressivas emocionalmente do ambiente hospitalar (Rodrigues *apud* Souza *et al.*, 2019; Gonçalves & Silva, 2019).

A constante presença de mortes, as frequentes situações de emergência, a falta de pessoal e material, o ruído constante das aparelhagens, o despreparo para lidar com as frequentes mudanças do arsenal tecnológico, o sofrimento dos familiares e o conflito no relacionamento entre os profissionais são alguns dos fatores listados para o aumento do estresse entre estes profissionais (Rodrigues *apud* Souza *et al.*, 2019; Gonçalves & Silva, 2019).

A qualidade de vida profissional do enfermeiro se estabelece a partir do equilíbrio entre as experiências positivas e negativas, de modo que os sentimentos positivos prevaleçam sobre os negativos. Diante de todas as atribuições do enfermeiro pediátrico e suas especificidades na assistência à saúde, o cenário apresentado em uma UTI parece favorecer a suscetibilidade dos profissionais de saúde a adoecimentos físicos e mental (Rodrigues *apud* Souza *et al.*, 2019; Stamm *apud* Souza *et al.*, 2019).

Nos últimos anos, principalmente após a pandemia do COVID-19, a relação entre estresse ocupacional e saúde mental dos trabalhadores tem sido o assunto de muitos estudos, por conta dos níveis alarmantes de incapacidade temporária, absenteísmo, aposentadorias precoces e riscos à saúde associados à atividade

profissional. Com isso, as instituições hospitalares e seus representantes têm incentivado os enfermeiros, protagonistas da promoção à saúde, a cuidar da sua saúde emocional (Fogaça *et al.*, 2008; Ferreira *et al.*, 2022).

Ao longo da trajetória das autoras como estudantes de enfermagem, especialmente em época de estágio, foram elaboradas estratégias para este cuidado emocional a serem implementadas diariamente. Desta forma, gerou a seguinte indagação que impulsionou o estudo: Quais as principais dificuldades da equipe de enfermagem frente à atuação em unidades de terapia intensiva pediátrica.

2 OBJETIVO

Identificar as principais dificuldades da equipe de enfermagem referente a questões psicológicas provenientes da atuação em Unidades de Terapia Intensiva pediátrica.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é uma revisão integrativa de literatura, tratando-se de um método de pesquisa que visa reunir e sintetizar produções científicas que abordam um tema específico, conseqüentemente, compilando um vasto conhecimento.

A análise de dados foi feita de acordo com a Pesquisa Baseada em Evidência (PEB), baseada no estudo de Dantas et al., (2021), com os passos da revisão integrativa.

3.1 ETAPA 1: ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA

A pergunta norteadora elaborada para a realização desta revisão integrativa foi “Quais as principais dificuldades da equipe de enfermagem frente à atuação em unidades de terapia intensiva pediátrica?”.

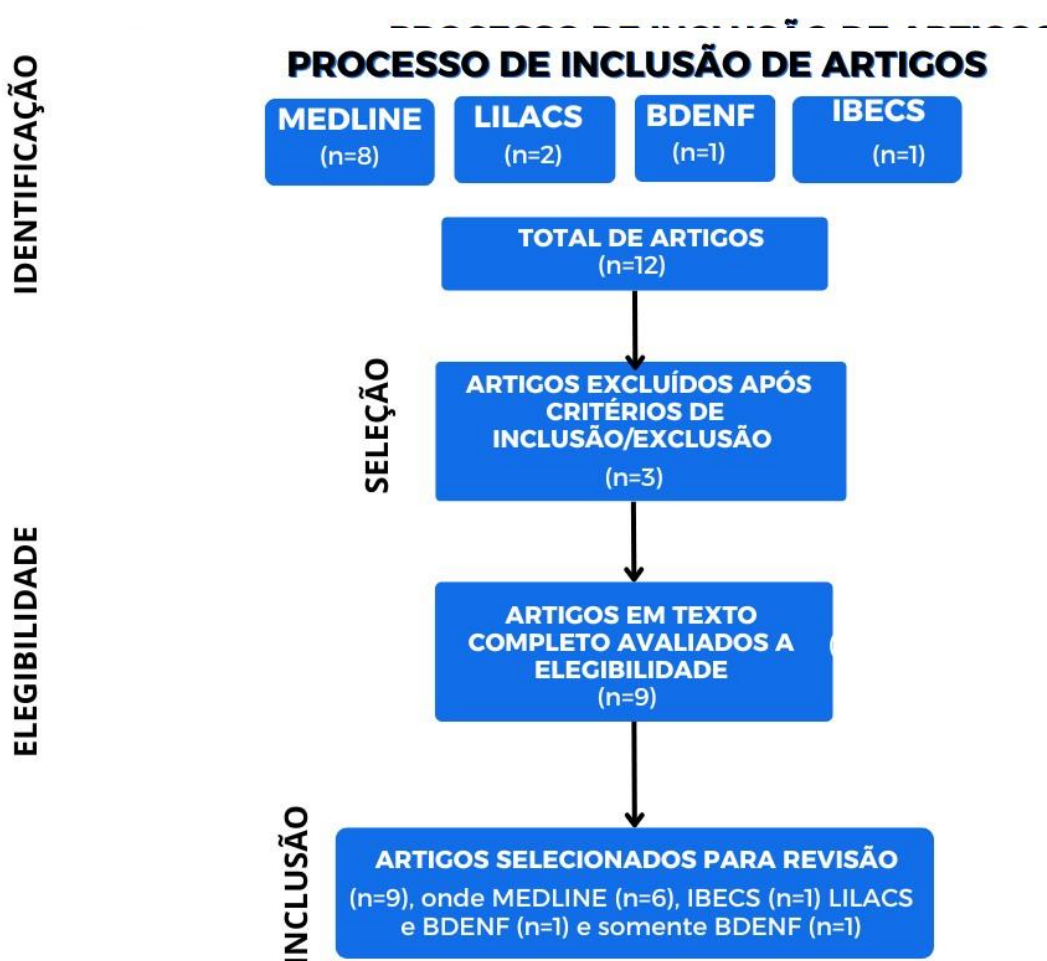
A partir dos estudos relacionados ao tema, juntamente com a trajetória das autoras como estudantes de enfermagem em época de estágio, foram elaboradas estratégias para este cuidado emocional a serem implementadas diariamente, o que impulsionou a indagação que se seguiu à pergunta norteadora do presente estudo.

3.2 ETAPA 2: BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Com o intuito de responder nossa questão norteadora foram encontrados 12 artigos utilizando os descritores: “Esgotamento profissional”, “Enfermagem” e “Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica” Para tornar essa pesquisa ainda mais restrita recorreremos aos filtros: corte temporal de 10 anos, texto completo, artigos em português e inglês, base de dados Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio da biblioteca digital Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Selecionamos 10 artigos que contemplavam os métodos de inclusão. Foram retirados durante a exclusão os artigos que não

correspondiam à resposta da pergunta proposta, artigos repetidos, produções científicas incompletas e em outro idioma ou sem versão em português ou inglês, totalizando assim 9 artigos para uso.

Figura 1 – Fluxograma de seleção e do processo de inclusão de artigos. São Paulo/SP, Brasil, 2023.



3.3 ETAPA 3: COLETA DE DADOS

A busca foi realizada no período de setembro de 2023 a fevereiro de 2024. Os artigos foram coletados nas bases de dados eletrônicas Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio da biblioteca digital Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Utilizamos diferentes descritores, a fim de encontrar a maior variedade de artigos capazes de agregar resposta a nossa pergunta norteadora, são eles: “Esgotamento profissional”, “Enfermagem” e “Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica”. Estes estavam contidos no Banco de Descritores em Ciência da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH). Foram utilizados por meio dos operadores booleanos “OR” e “AND”.

Tabela 1 – Categorias e identificações. São Paulo/SP, Brasil, 2023.

Categorias Temáticas	Artigos	%
Saúde emocional do profissional da saúde	A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9	88,8%
Problemas psicológicos	A2, A4, A3, A6, A7, A8	66,6%
Intervenções	A1, A2, A4, A5, A6, A8, A9	77,7%

3.4 ETAPA 4: ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Realizamos uma leitura com análise crítica dos artigos que passaram pelos critérios de exclusão e foram utilizados para auxílio na resposta da pergunta norteadora deste trabalho, onde elegemos as categorias temáticas: Saúde emocional, Problemas psicológicos e Intervenções.

3.5 ETAPA 5: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a realização da interpretação e síntese dos artigos escolhidos, os resultados obtidos foram comparados e evidenciados por meio da quantificação e qualificação de dados descobertos em cada artigo.

4 RESULTADOS

Para a categorização das produções científicas, como o intuito de conhecer o perfil de cada uma delas, foram extraídas informações sobre a abordagem, ano de publicação, local de realização da coleta de dados, via de publicação, objetivo do estudo, nome e categoria profissional dos autores.

Foram identificadas 12 publicações, todavia apenas 9 foram incluídas nessa revisão após a seleção dos estudos primários, que foi limitada por dificuldades de encontrar estudos relacionados ao tema, conforme o apresentado no Quadro 1.

QUADRO 1 – Informações dos artigos selecionados para a pesquisa. São Paulo/SP, Brasil, 2023.

IDENTIFICADOR	AUTORES	PAÍS	ANO	TÍTULO	CATEGORIA PROFISSIONAL DOS AUTORES	PERIÓDICO	ABORDAGEM	OBJETIVO
A1	Ruiz-Romero, A., García-Costa, L., Durban-Carrillo, G., Bosch-Alcaraz, A.	Espanha	2022	Eficácia de um programa teórico e prático para profissionais de enfermagem recém- contratados em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: Um estudo piloto	Enfermeiros	IBECS	Estudo quase- experimental piloto	Elaborar um programa de treinamento para pessoal de enfermagem recém- contratado e determinar a autopercepção e o estresse percebido antes e depois das partes teóricas e práticas do programa com atividades de simulação de alta fidelidade.

IDENTIFICADOR	AUTORES	PAÍS	ANO	TÍTULO	CATEGORIA PROFISSIONAL DOS AUTORES	PERIÓDICO	ABORDAGEM	OBJETIVO
A2	Flanders, S., Hampton, D., Missil, P., Ipsan, C., Gruebbel, C.	EUA	2020	Eficácia de um Programa de Resiliência Pessoal em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica	Enfermeiros	MEDLINE	Estudo de avaliação e estudo observacional	Avaliar o impacto de um programa de resiliência de pessoal na rotatividade de enfermagem, no envolvimento dos funcionários e na satisfação por compaixão entre enfermeiros em uma UTIP.

A3	Rodríguez-Rey, R., Palacios, A., Alonso-Tapia, J., Pérez, E., Álvarez, E., Coca, A., Mencía, S., Marcos, A., Mayordomo-Colunga, A. J., Fernández, F., Gómez, F., Cruz, J., Ordóñez, O. Llorente, A.	Espanha	2019	Burnout e estresse pós-traumático em profissionais de cuidados intensivos pediátricos: previsão a partir da resiliência e dos estilos de enfrentamento	Psicólogos	MEDLINE	Estudo observacional, qualitativo e ensaio clínico controlado.	Explorar a prevalência da síndrome de burnout e do transtorno de estresse pós-traumático em uma amostra de funcionários espanhóis que trabalham na unidade de terapia intensiva pediátrica e comparar essas taxas com uma amostra de pessoal pediátrico geral, além de explorar como a resiliência, as estratégias de enfrentamento e as variáveis profissionais e demográficas influenciam o burnout e o transtorno de estresse pós-traumático.
----	---	---------	------	--	------------	---------	--	--

IDENTIFICADOR	AUTORES	PAÍS	ANO	TÍTULO	CATEGORIA PROFISSIONAL DOS AUTORES	PERIÓDICO	ABORDAGEM	OBJETIVO
A4	Bursch, B., Emerson, N. D., Arevian, A. C., Aralis, H., Galuska, L., Bushman, J., Sinclair, M., Grimley, K., Lester, P., Bulut, Y.	EUA	2018	Viabilidade da autoavaliação e feedback on-line do bem-estar mental para enfermeiros pediátricos e neonatais de cuidados intensivos	Enfermeiros e psicólogos	MEDLINE	Estudo prognóstico	Testar a viabilidade de uma autoavaliação educacional online de esgotamento, resiliência, trauma, depressão, ansiedade e estressores comuns no local de trabalho entre enfermeiros que trabalham em uma unidade de terapia intensiva pediátrica ou unidade de terapia intensiva neonatal.

IDENTIFICADOR	AUTORES	PAÍS	ANO	TÍTULO	CATEGORIA PROFISSIONAL DOS AUTORES	PERIÓDICO	ABORDAGEM	OBJETIVO
A5	Vega, P. V., González R. R., Galdamez, S. N., Molina, C. F., Orellana, J. S., Villanue, A. S., Melo, J. B.	Chile	2018	Apoio no luto e burnout da equipe de enfermagem de unidades pediátricas em hospitais chilenos	Enfermeiros	LILCAS, BDENF	Pesquisa descritiva	Determinar os níveis de Burnout e a percepção de apoio em situações de luto em equipes de enfermagem oncológica e cuidados intensivos em hospitais públicos do Chile.
A6	Souza, E. O. R.	Brasil	2017	Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades pediátricas de hospitais escola do município de Belo Horizonte	Enfermeiro	BDENF	Estudo observacional	Avaliar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades pediátricas nos diferentes níveis de complexidade assistencial - Urgência, Terapia Intensiva e Unidade de internação - de hospitais escola de Belo Horizonte.

IDENTIFICADOR	AUTORES	PAÍS	ANO	TÍTULO	CATEGORIA PROFISSIONAL DOS AUTORES	PERIÓDICO	ABORDAGEM	OBJETIVO
A7	Lin, T., Lin, H., Su-Fen, C., Wu, L., Ou-Yang, M.	Taiwan	2016	Estresse no trabalho, esgotamento ocupacional e níveis de depressão: um estudo clínico com enfermeiros de unidades de terapia intensiva pediátrica em Taiwan.	Enfermeiros	MEDLINE	Estudo observacional, de prevalência e diagnóstico, pesquisa qualitativa	Examinar a relação entre estresse no trabalho e depressão e investigar o efeito mediador do esgotamento ocupacional entre enfermeiros de unidades de terapia intensiva pediátrica.
A8	Lee K. J., Forbes, M. L., Lukasiewicz, G. J., Williams, T. Sheets, A., Fischer, K., Niedner, M. F.	EUA	2015	Promoção da resiliência da equipe na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.	Enfermeiros	MEDLINE	Estudo de avaliação, estudo prognóstico, pesquisa qualitativa	Descrever a disponibilidade, utilização e utilidade dos recursos de promoção da resiliência e identificar uma intervenção a implementar em múltiplas

IDENTIFICADOR	AUTORES	PAÍS	ANO	TÍTULO	CATEGORIA PROFISSIONAL DOS AUTORES	PERIÓDICO	ABORDAGEM	OBJETIVO
								unidades de cuidados intensivos pediátricos
A9	Gauthier, T., Meyer, R. M. L., Grefer, D., Gold, J. I.	EUA	2015	Uma intervenção baseada na atenção plena no trabalho para enfermeiros de UTI pediátrica: um piloto.	Enfermeiros	MEDLINE	Estudo de avaliação, pesquisa qualitativa	Avaliar a viabilidade de uma intervenção breve de meditação de atenção plena no local em enfermeiros de UTIP.

5 DISCUSSÃO

5.1 SAÚDE EMOCIONAL DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

O ambiente de cuidados de saúde exige que os prestadores de cuidados enfrentem desafios, tanto os provenientes do ambiente como os emocionais que decorrem do cuidado de pessoas em situação de vulnerabilidade da saúde. Algumas áreas do cuidado em saúde geram um estresse maior do que outras, por conta da continuidade de exposições a eventos traumáticos e pela alta demanda do ambiente (Flanders *et al.*, 2022; Rodríguez-Rey *et al.*, 2019).

Alguns profissionais de saúde têm uma resposta não saudável aos estressores, enquanto outros prosperam e têm sucesso. Cada indivíduo responde aos estressores de maneiras diferentes, que podem ir desde fatores interpessoais a fatores ambientais (Lee *et al.*, 2015).

Dentre estes fatores, que são inerentes ao dia a dia desses profissionais, destacam-se os medos, sofrimentos, conflitos, ansiedade, convívio constante com a vida e a morte, carga horária extensa e desgastante, duplas jornadas, baixa valorização profissional, sobrecarga de trabalho por falta de pessoal, material e infraestrutura adequada (Souza, 2017).

Os enfermeiros precisam lidar com excesso de papelada, realizar cuidados clínicos e gerenciar o controle de qualidade, o que causa sua incapacidade de completar o trabalho pessoal. Este, por sua vez, acaba se tornando o fator mais forte de estresse no trabalho (Lin *et al.*, 2016).

De acordo com a teoria do estresse proposta por Selye (1956), quando as pessoas encontram estresse contínuo e prolongado e não conseguem se adaptar a ele, ocorre o esgotamento, que é uma característica chave do esgotamento ocupacional (Lee *et al.*, 2015).

A enfermagem é uma profissão que exige um considerável investimento emocional, o que facilmente resulta em pressão no trabalho. Colocar enfermeiros em um ambiente de trabalho com um nível excessivamente alto de estresse por um longo período de tempo não apenas leva ao esgotamento ocupacional, mas também à depressão (Czaja *et al.* *apud* Lin *et al.*, 2016).

O desgaste proveniente do ambiente estressante do trabalho pode interferir na qualidade de vida e no equilíbrio emocional dos indivíduos, que por sua vez passam a trabalhar tensos, ansiosos, depressivos e desmotivados (Souza, 2017).

Como consequência, há a diminuição da produtividade e desatenção ao realizar atividades, o que aumenta risco de eventos adversos e compromete a realização de uma assistência adequada aos pacientes que impactam na vida profissional, social e familiar (Souza, 2017).

Por conta dos fatores citados, o profissional passa a ter pensamentos, sentimentos e sensações corporais conflitantes que surgem podem fazer com que os profissionais de saúde questionem seu trabalho (Gauthier *et al.*, 2015).

Infelizmente, situações críticas podem não ter o resultado desejado, levando à morte dos pacientes os quais os profissionais dedicaram tanto cuidado e compaixão. O estudo A5 de Vega *et al.*, (2018) discorre sobre como o impacto da morte em equipes de saúde que cuidam de crianças com doenças crônicas, como o câncer.

De acordo com os resultados do estudo realizado em A7, o fator mais forte causador de estresse no trabalho para os enfermeiros foi a incapacidade de completar o trabalho pessoal, que apresentou a maior correlação com os níveis de depressão (Lin *et al.*, 2016).

Os resultados do teste realizado no artigo A7 mostraram que o principal fator causador de estresse no trabalho em enfermeiros de UTIp era a incapacidade de concluir o trabalho pessoal (Lin *et al.*, 2016).

Ambientes de cuidados de saúde críticos, tais como as Unidades de Tratamento Intensivo pediátrico (UTIp) possuem um nível de complexidade assistencial determinante no que tange ao sofrimento psíquico. Favorece o desgaste

emocional por conta do ambiente instável, agitado e com atividades emergenciais e intensas, requerendo rápidas tomadas de decisão e constante reorganização do processo de trabalho (PASCHOA *et al.*, 2007; KOGIEN; CEDARO *apud* Souza, 2017).

Além disso, deve-se considerar a singularidade de cada fase de crescimento, exigindo do profissional um cuidado técnico e subjetivo, que envolve a individualidade de cada criança e da família que a cerca (Souza, 2017).

Quando se trata da atuação da enfermagem na área pediátrica, independente da situação de urgência e da enfermidade, o profissional deve sempre considerar as características peculiares que as diferenciam do cuidado ao adulto (Souza, 2017).

Durante a atuação em UTIp, os trabalhadores estão sujeitos a um maior desgaste psíquico, uma vez que lidam frequentemente com a dor e o sofrimento do outro, tanto pela natureza do cuidado prestado em situações de riscos, como pela divisão social do trabalho presentes na estrutura organizacional (Souza, 2017).

Cerca de 30% da variação no esgotamento e estresse pós-traumático entre a equipe de cuidados críticos pediátricos é prevista pelo uso frequente do estilo de enfrentamento emocional e pelo uso infrequente do estilo de enfrentamento do problema (Bursch *et al.*, 2018).

A falta de suprimentos de enfermagem necessários e comunicação com enfermeiros mais estressados parece estar potencialmente associada a um aumento da exaustão emocional presente nos enfermeiros de UTIp e neonatais (Bursch *et al.*, 2018).

Os enfermeiros da UTI pediátrica frequentemente encontram dilemas éticos, que são uma das causas de esgotamento ocupacional. A experiência de trabalho dos enfermeiros e os valores individuais e profissionais influenciam os processos decisórios ao lidar com dilemas éticos (Lin *et al.*, 2016).

Além disso, quando experienciado estresse no trabalho a longo prazo, como por exemplo derivados do cuidado de crianças gravemente doentes e seus pais, eles não conseguem diferenciar se seu estresse origina-se do trabalho ou de questões

peçoais da vida, prejudicando não só o trabalho, mas os seus relacionamentos peçoais (Lee *et al.*, 2015).

5.2 PROBLEMAS PSICOLÓGICOS

Segundo o artigo A2, enfermeiras que trabalham em unidades de cuidados intensivos possuem altos riscos de sofrer Fadiga por Compaixão, Estresse Traumático Secundário e Burnout. É certificado pelos estudos previamente realizados no artigo que a FC é prevalente em enfermeiras pediátricas de clínica médica ou de unidades de cuidados intensivos (Flanders *et al.*, 2020).

Fadiga por Compaixão (FC) é o nome associado ao processo o qual o profissional torna-se exausto física e mentalmente, por conta da demanda do cliente se associar ao sofrimento. Deste modo, o profissional entra em constante contato com o estresse por conta da compaixão que o cliente demanda no cuidado (Flanders *et al.*, 2020).

A FC pode gerar problemas físicos, tais como problemas para dormir, falta de energia, ansiedade, depressão e ocasionar Síndrome de *Burnout*. É mencionada como o “preço do carinho”, e é frequentemente associado com Estresse Traumático Secundário (Flanders *et al.*, 2020).

O Estresse Traumático Secundário (ETS) é uma síndrome ocupacional proveniente do cuidado de alguém que experienciou ou possui Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), onde o cuidador experiência sintomatologia similar à vítima do primeiro trauma (Castro, 2018).

A Síndrome de Burnout, nos anos 70, foi definida como estado de fadiga ou frustração resultante da situação desgastante de demanda e responsabilidade decorrente do trabalho. Seus sintomas incluem cansaço, dores de cabeça, insônia, irritabilidade, instabilidade emocional, entre outros (Rodríguez-Rey *et al.*, 2019).

No estudo decorrido no artigo A3, confirmou-se que os profissionais da saúde que trabalham em unidades de saúde de cuidado intensivo possuem níveis moderados de comprometimento psicológico, onde 56% dos profissionais de UTIp apresentaram burnout e 20,1% TEPT (Rodríguez-Rey *et al.*, 2019).

Ainda no artigo A3, contrariado as pesquisas realizadas previamente, às diferenças de transtornos encontradas entre trabalhadores de unidades intensivas e não intensivas foram muito baixas, demonstrando que a tendência de ter um transtorno mental não é exclusiva de profissionais de UTI (Rodríguez-Rey *et al.*, 2019).

ETS, Burnout e FC, quando presentes em enfermeiros da UTIp, podem causar tal baixa produtividade e satisfação pelo serviço, que gera um esgotamento profissional que implica no cuidado prestado ao paciente pediátrico, tornando-se insuficiente e até mesmo ineficaz, podendo levar a uma piora do estado geral do paciente (Flanders *et al.*, 2020).

O estudo realizado em A7 evidenciou que as correlações do estresse no trabalho com o esgotamento ocupacional, bem como o estresse no trabalho e o esgotamento ocupacional com o nível de depressão, foram todas positivas (Lin *et al.*, 2016).

5.3 INTERVENÇÕES

São necessárias intervenções nas UTIp que previnam Burnout e TEPT em seus funcionários, assim como intervenções terapêuticas para funcionários que já estejam experienciando estresse exacerbado. Um método eficaz seria prover treinamento de resolução de conflitos interpessoais e relacionamento interpessoal, dando assim resiliência ao profissional para que consiga gerir seu estresse no local de trabalho (Rodríguez-Rey *et al.*, 2019).

O estudo realizado no A4 mostra a viabilidade de implementar uma avaliação online do bem-estar mental para enfermeiros de cuidados críticos pediátricos e

neonatais, com possibilidade de gerar intervenções relacionadas ao bem-estar mental (Bursch *et al.*, 2018).

A partir de um questionário aMBI (Maslach Burnout Inventory), que é uma medida amplamente utilizada para avaliar o burnout em profissionais de saúde, o estudo realizado em A4 identificou exaustão emocional, despersonalização e realização emocional como as questões emocionais mais frequentes (Bursch *et al.*, 2018).

O artigo A8 salienta que a frequência de lesões por estresse físico entre os profissionais de saúde são 33% mais altas do que as de toda a indústria privada e, por isso, aborda a promoção da resiliência entre os profissionais de saúde pediátrica em UTIp, promovendo discussões individuais entre colegas e interações sociais informais fora do ambiente de trabalho (Lee *et al.*, 2015).

Em busca de soluções para lidar com o estresse diário do trabalho na UTIp, o estudo realizado no artigo A9 buscou uma intervenção breve no local de trabalho, através de uma meditação classificada com "*mindfulness*", uma ferramenta espiritual que busca observar pensamentos, emoções e sensações corporais sem julgamento (Gauthier *et al.*, 2015).

Contendo mais de 60 enfermeiros participantes da pesquisa do artigo A9, aproximadamente 58% dos participantes demonstraram interesse integrando a atenção plena em sua prática de enfermagem e/ou como forma de autorregulação do estresse (Gauthier *et al.*, 2015).

Inúmeros estudiosos indicaram que, ao encontrar estresse no trabalho, um sistema de apoio social de cônjuge e filhos reduz o estresse no trabalho do enfermeiro (Gauthier *et al.*, 2014; Ruiz-Romero *et al.*, 2022).

Da mesma forma, pesquisas qualitativas recentes descobriram que ter uma identidade baseada em valores como enfermeiro, sentir uma conexão significativa com os pacientes, perceber que os esforços são apreciados, ter oportunidade para criatividade e trabalhar em um ambiente de trabalho de apoio e respeitoso contribuem

para o senso de significado e alegria relacionados ao trabalho dos enfermeiros (Bursch *et al.*, 2018; Ruiz-Romero *et al.*, 2022).

O estudo realizado em A7 sugere que treinamentos educacionais em serviço poderiam reduzir a carga estressante no trabalho do enfermeiro pediátrico. Oferecer treinamento especializado para estes enfermeiros os ajudará a lidar com fatores estressores relacionados às respostas individuais (Lin *et al.*, 2016).

Por exemplo, convidar enfermeiros experientes de UTI pediátrica ou médicos pediátricos para fornecer treinamento sobre o uso de equipamentos médicos complexos pode aumentar o conhecimento e as habilidades dos enfermeiros (Lin *et al.*, 2016).

Ainda no estudo A7, foi recomendado o estabelecimento de um "site de alívio emocional" para os enfermeiros na mesma unidade, onde possam deixar mensagens, compartilhar artigos e expressar seus sentimentos, com intuito de prevenir que o estresse no trabalho induza o esgotamento ocupacional e, indiretamente, mitigue a depressão (Lin *et al.*, 2016).

Além disso, um centro de cuidados infantis pode ser estabelecido para reduzir o fardo sobre enfermeiras casadas que são tanto profissionais quanto mães, reduzindo assim a fadiga mental e física individual (Lin *et al.*, 2016).

Clubes esportivos, como clubes de aeróbica e ioga, podem ser estabelecidos para fornecer métodos aos enfermeiros para aliviar o esgotamento ocupacional, como fadiga, fraqueza, exaustão física e mental (Lin *et al.*, 2016).

Supervisores hospitalares e de enfermagem devem fornecer estratégias construtivas para lidar com questões éticas. Por exemplo, discutir regularmente tópicos relacionados à ética usando casos clínicos reais ou formar um comitê de ética para fornecer consultas e gerenciar os problemas ou dilemas éticos (Lin *et al.*, 2016).

Ainda falando dos supervisores, estes devem entender melhor as necessidades dos enfermeiros e fornecer apoio e encorajamento adequados. O apoio entre colegas de saúde é um tipo de suporte social que regula a depressão causada pelo estresse

no trabalho, sendo altamente eficaz na regulação de níveis elevados de estresse no trabalho (Lin *et al.*, 2016).

6 CONCLUSÃO

Este trabalho apontou as questões emocionais e possíveis intervenções elaboradas pelo e para enfermeiro, em virtude de suas questões de saúde emocional em risco decorrente da atuação nas unidades de terapia intensiva pediátrica.

A partir da pesquisa realizada nas produções científicas encontradas, verificou-se que o ambiente hospitalar, enfaticamente os de unidades intensivas de cuidado, demandam física e psicologicamente dos enfermeiros, a ponto de o desgaste proveniente do ambiente estressante do trabalho interferir na qualidade de vida e no seu equilíbrio emocional.

Com base nos achados, o desgaste proveniente do ambiente estressante do trabalho pode interferir na qualidade de vida e no equilíbrio emocional dos indivíduos, que por sua vez passam a trabalhar tensos, ansiosos, depressivos e desmotivados, podendo ter como consequência o surgimento de problemas psicológicos sérios.

Deve-se certificar que os serviços de saúde possuam sistemas de apoio à saúde emocional não do paciente, mas também do seu funcionário, onde possam lidar com suas questões éticas e emocionais no ambiente de trabalho. Como complemento, os enfermeiros devem ter uma atividade fora do âmbito de trabalho que trabalhe com sua saúde emocional.

O enfermeiro, como atuante na promoção da saúde, pode elaborar estratégias de enfrentamento e alívio de tais sintomas aos estudantes, antes que ocasionem ou piores significativas e progressivamente demais problemas psicológicos pré-existent dos profissionais.

Ademais, é necessário ressaltar a importância de medidas que auxiliem o enfermeiro que atue em qualquer nível de complexidade: seja na Atenção Primária em Saúde (APS) ou em instituições hospitalares.

O presente estudo atingiu com o objetivo proposto, tal como sua pergunta norteadora foi respondida. Evidencia-se o fato da escassez de produções científicas relacionadas ao tema, principalmente no idioma português, o que limitou a elaboração do estudo significativamente.

REFERÊNCIAS

- BURSCH, Brenda *et al.* Feasibility of Online Mental Wellness Self-assessment and Feedback for Pediatric and Neonatal Critical Care Nurses. **J Pediatr Nurs.** [s. l.] v.43, [s. n.], p.62-68, set. 2018. Disponível em: [https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963\(18\)30159-3/abstract](https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963(18)30159-3/abstract) Acesso em: 14 fev 2024
- DANTAS, Hallana Laisa de Lima. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. São Paulo: **Rev Recien.** [s. l.], v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>. Acesso em 27 fev 2024
- FERREIRA, Ana Maria Tomaz *et al.* Estratégias de promoção de saúde mental para o enfermeiro durante a pandemia pela Covid-19. **Editora Científica Digital**, [s. l.], v.1, [s. n.], [s. p.], 2022. ISBN 978-65-5360-223-6. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221010377.pdf> Acesso em: 6 fev 2024
- FLANDERS, Stacy *et al.* Effectiveness of a Staff Resilience Program in a Pediatric Intensive Care Unit. **J Pediatr Nurs.**, [s. l.], v. 50, [s. n.], p.1-4, 2020. Disponível em: [https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963\(19\)30492-0/abstract](https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963(19)30492-0/abstract) Acesso em: 19 fev 2024
- FOGAÇA, Monalisa de Cássia *et al.* Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica. **Rev. bras. ter. intensiva.**, [s. l.], v. 20, n. 3, [s. p.], set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/TxCRGrdzZ6xLxRfxXL3JpnJ/?lang=pt> Acesso em: 6 fev 2024
- GAUTHIER, Tina *et al.* An on-the-job mindfulness-based intervention for pediatric ICU nurses: a pilot. **J Pediatr Nurs.** [s. l.], v. 30, n. 2, p. 402-409, 2015. Disponível em: [https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963\(14\)00272-3/abstract](https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963(14)00272-3/abstract) Acesso em: 13 fev 2024
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo; SILVA, Alessandra Rodrigues da. A saúde emocional da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [s. l.], v. 2, n. 4, p. 200, jan.-jun. 2019. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/312/396> Acesso em: 7 fev 2024
- LIN, Tzu-Ching *et al.* Work stress, occupational burnout and depression levels: a clinical study of paediatric intensive care unit nurses in Taiwan. **J Clin Nurs.**, [s. l.], v.

25, n. 7-8, p. 1120-1130, apr. 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocn.13119> Acesso em: 19 fev 2024

LEE, K Jane *et al.* Promoting Staff Resilience in the Pediatric Intensive Care Unit. **Am J Crit Care**, [s. l.], v. 24, n.5, p. 422-430, set. 2015. Disponível em: <https://aacnjournals.org/ajconline/article-abstract/24/5/422/4053/Promoting-Staff-Resilience-in-the-Pediatric?redirectedFrom=fulltext> Acesso em: 12 fev 2024

RODRÍGUEZ-REY, Rócio *et al.* Burnout and posttraumatic stress in paediatric critical care personnel: Prediction from resilience and coping styles. **Aust Crit Care**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 46-53, jan. 2019. Disponível em: [https://www.australiancriticalcare.com/article/S1036-7314\(17\)30322-3/abstract](https://www.australiancriticalcare.com/article/S1036-7314(17)30322-3/abstract) Acesso em: 15 fev 2024

RUIZ-ROMERO, A. *et al.* Eficacia de un plan de acogida teórico-práctico dirigido a profesionales de enfermería de nueva incorporación en una Unidad de Cuidados Intensivos Pediátrica: estudio piloto. **Enferm. intensiva** (Ed. impr.), [s. l.], v. 33, n. 3, p. 141-150, jul.-set. 2022. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-enfermeria-intensiva-142-articulo-eficacia-un-plan-acogida-teorico-practico-S1130239921001139> Acesso em: 5 fev 2024

SOUZA, Cláudia Gesserame Vidigal Mendes de *et al.* Qualidade de vida profissional na saúde: um estudo em Unidades de Terapia Intensiva. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v. 24, n. 3, [s. p.], jul.-set. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2019000300005#end Acesso em: 7 fev 2024

SOUZA, Elizete Oliveira dos Reis. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades pediátricas de hospitais escola do município de Belo Horizonte. **Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, [s.v.], [s.n], p. 64, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ANDO-AMTLGX> Acesso em: 9 fev 2024

VEGA, Paula *et al.* Apoio no luto e burnout da equipe de enfermagem de unidades pediátricas em hospitais chilenos. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, [s. l.], v. 51, [s. n.], [s. p.], 2018. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100491 Acesso em: 9 fev 2024.